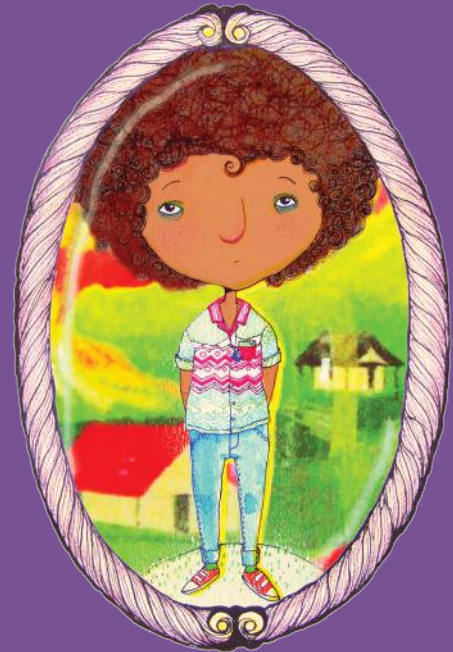


Texto: Marcelo Franco e Souza
Ilustrações: Cris Soares

Quero meu cabelo assim



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará - 2012

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

Coordenação Editorial
Kelsen Bravos

Preparação de Originais e Revisão
Kelsen Bravos
Túlio Monteiro

Revisão de Prova
Marta Maria Braide Lima
Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Vânia Maria Chaves de Castro
Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387q

Ceará. Secretaria da Educação.

Quero meu cabelo assim/ Marcelo Franco e Souza; ilustrações de Cris Soares. –
Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN: 978-85-8171-024-2

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

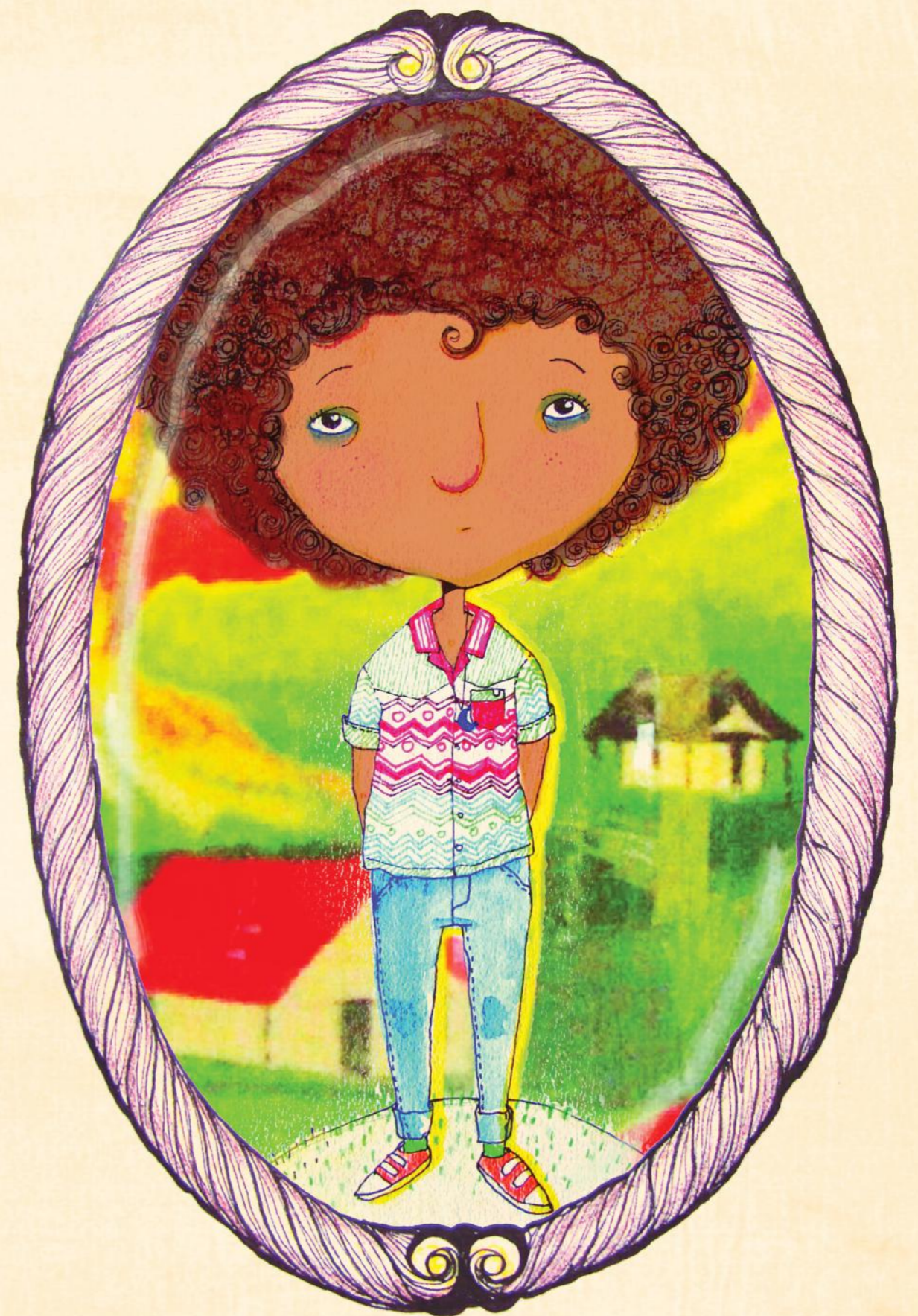
CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



A todos que fazem o Instituto Maria Ester.

Lucas sempre se olhava no espelho, o seu preferido ficava na varanda de sua casa. Era um espelho grande onde ele cabia inteiro.

Em sua casa moravam também seu irmão gêmeo, João, e sua mãe, Becca. Seu avô, pai de sua mãe, sempre vinha visitá-los. Lucas gostava muito de seu avô, que lhe contava muitas histórias da África, de onde sua família havia vindo. E histórias de Redenção, interior do Ceará, onde o avô morou por muito tempo. Lá foi a primeira cidade do Brasil a libertar os escravos.





A família de Lucas havia sido escrava em um engenho de cana de açúcar em Redenção há muito tempo. O avô dele morou lá, mas adorava o mar, por isso se mudou para Canoa Quebrada, cidade de praia. Dizia brincando que era só ir à praia, em qualquer lugar no Brasil, para ficar mais perto da África. Era só atravessar o Oceano Atlântico.

Na casa de seu avô existia somente um espelho bem pequeno no banheiro. Lucas achava estranho se olhar ali, pois sua imagem ficava sempre embaçada. Mas, em qualquer espelho, Lucas sempre se olhava. Dava sempre um jeito de se ver até mesmo no reflexo da água do lago onde tomava banho aos sábados com seu irmão e sua mãe.





Lucas nunca perdia a oportunidade de conferir o reflexo de sua imagem. Não que ele se achasse bonito ou fosse vaidoso, mas porque não gostava do seu cabelo. Ele queria que fosse tão liso quanto o dos filhos dos turistas que vinham comprar as garrafas de areia colorida vendidas por sua mãe na praia. Seu irmão João sempre ria dele e dizia que isso era bobagem, que seu cabelo era bonito como qualquer outro cabelo.



João nasceu dois minutos antes de Lucas. Sempre achou que, por ser o mais velho, deveria cuidar do irmão, que sempre chorava quando alguém ria do seu cabelo na escola. João sempre o defendia dos colegas. No caminho de volta para casa, João sempre comprava sorvete de chocolate para ver o irmão feliz.





João era mais habilidoso que Lucas. Sabia fazer direitinho as paisagens com areia colorida. Aprendeu só em ver sua mãe trabalhando. Lucas não tinha paciência para fazer artesanato. Gostava mais era de correr pela praia, imaginando sempre que seus cabelos fossem lisos e balançassem ao vento como via nos filmes na televisão.



Um dia Lucas teve de ir sozinho para a escola porque João estava doente. Voltou chorando e com a farda suja. Seus colegas o haviam derrubado na areia do pátio, todos gritando que seu cabelo era feio e enrolado. Entrou correndo e foi direto para os braços de sua mãe.

Sua mãe começou a lhe contar uma história da África. Isso sempre animava Lucas. A história falava de religiões africanas. Em algumas delas, a mulher que tem filhos gêmeos é aplaudida na rua. Eles dizem que as almas escolhem a família a que querem pertencer. As mães de gêmeos são abençoadas por serem escolhidas por duas almas ao mesmo tempo.

– Você sabe que você e seu irmão são gêmeos, meu filho – disse Becca para Lucas. Eu sou abençoada por ter vocês dois. Vocês são lindos. E seu cabelo é muito bonito, é diferente de muitos dos seus coleguinhas da escola e não é feio porque é diferente. Becca fez uma trança “dreadlock” no cabelo de Lucas que ficou muito feliz. Dessa vez, achou seu cabelo muito bonito.



No outro dia, João já estava melhor e foi para a escola com o irmão. Todos acharam o cabelo de Lucas muito bonito. Queriam saber como fazer. Pediram a professora para ensinar. Ela promoveu uma pesquisa histórica de penteados. A ideia cresceu e a menina criou uma campanha: “Quero meu cabelo assim”, que findaria com um desfile de penteados. Lucas estava contente. Durante a pesquisa, alguns colegas até fizeram tranças nagô, rastafari e “dreadlocks” em seus próprios cabelos.



Até os colegas que antes ficavam rindo do cabelo de Lucas, entraram na campanha. Ele viu tranças em estilo afro em cabelos pretos, vermelhos, lisos, loiros, enrolados e viu que todos os tipos de cabelos são bonitos. Voltou para casa e contou tudo a sua mãe. Desde aquele dia estava tão feliz que até conseguiu aprender a fazer melhor as garrafinhas de areia colorida.





Marcelo Franco e Souza

Olá, sou o Marcelo. Nasci em Redenção, mas hoje em dia passo a maior parte do meu tempo em Fortaleza. A leitura frequente desde criança foi o que me apresentou os diversos mundos que hoje conheço e o que me ensinou a escrever. Já publiquei em jornais e revistas sobre vários assuntos, sobretudo em Sociologia e Psicologia, minhas formações, mas também contos e poesias. Pela Coleção Prosa e Poesia do PAIC também publiquei o livro infantil Café com Pão, Bolacha não. Para me conhecer mais visite meu blog: www.lordemarcelo.com.br



Cris Soares

Nasci na cidade de Fortaleza, no dia 29 de outubro de 1983. Quando eu era pequena minha família foi morar em outros estados. Passei minha infância entre igarapés, cachoeiras, florestas, estradas... Das viagens ficou o gosto pelos desenhos e pelos livros. Moro em Fortaleza com Emanuel que me ajuda a deixar os desenhos, os cactos, as orquídeas e os dias mais bonitos. Ilustrar para crianças me faz viajar novamente aos lugares imaginários que a infância me mostrou. É um prazer compartilhar, nessa coleção, os pequenos mundos que visitei.